

Jorge Wanderley

UFF-SUAM — Letras

Mora aqui uma árvore trágica
já condenada por seus parasitas
mas ainda complexa, na ramagem,
desafios que põe, solicitantes,
na quebra de uma Ordem que ignoramos
e que instaura outra ordem, como
em cabelos.
Frutos não comestíveis ressequidos
que já nascem assim.
Inúmeros passarinhos/habitantes
que não sabem nada de biologia
e consideram viva a árvore datada.
Variações fantásticas nos dias de chuva
com gotículas e diamantes
em colos rígidos e em caravanas.
Um espasmo ondulante sempre
nos galhos mais teatrais.
Artérias e veias e nervos
de asa de borboleta, sem carne.
Manchas na casca, dermatológicas.
Dúvidas filosóficas que se bifurcam.
Aqui e ali um amarelo indefeso.
E o vento, reclamando seus direitos.